

Colégio Est. Dr. Eduardo Bahiana

ALUNO:

DATA: / /

TURMA:

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: MANUEL ANTONIO

Hans Jonas



Hans Jonas nasceu em 10 de maio de 1903, na Alemanha. Constitui um referente pensador no campo das éticas, com repercussão na bioética, tecnoética e ética ecológica. Em 1933, com o advento do nacional-socialismo, emigrou para a Palestina, depois se transferindo para a Itália, onde, como soldado da brigada judaica, ajudou a combater o fascismo. Em 1949 transferiu-se para o Canadá e, em seguida, para os Estados Unidos, onde desde então passou a viver e lecionar. Tornou-se conhecido por seus trabalhos sobre a filosofia da biologia; desde o final dos anos 60, Hans Jonas voltou sua atenção para as questões éticas suscitadas pelo progresso da tecnologia. Sua obra principal, *O Princípio Responsabilidade*, foi publicada em 1979 e constituiu a razão principal para a outorga do título de doutor *honoris causa* em filosofia, concedido em julho de 1992 pela Freie Universität Berlin. Em fevereiro de 1993, depois de receber em Udine, Itália, uma homenagem e um prêmio pela tradução italiana de sua obra principal, Jonas faleceu em New Rochelle, Nova York, em 5 de fevereiro de 1993.

Trechos da obra Princípio Responsabilidade:

“As doutrinas éticas e políticas tradicionais carecem de uma séria atualização na medida em que partem de premissas sobre a condição humana que a atualidade alterou profundamente.”

“O alcance da ação e do poder humano e, por consequência da responsabilidade, foi alterado pelo desenvolvimento de vários poderes. Os novos poderes estão relacionados com o potencial tecnológico moderno e com as deformações ideológicas introduzidas na modernidade.”

“Fraco ao medir-se com outras criaturas, o homem deixava intactas a natureza ambiente e os respectivos poderes regenerativos da água, terra e ar. A ação humana não alterava a balança de poder entre natureza e o homem.”

“A natureza não era objeto da responsabilidade mas só de manipulação limitada. Só no interior da cidade, obra de arte cívica, o homem era limitado pela moralidade.”

“A natureza é um novo objeto de responsabilidade como o mostram as situações sem precedentes resultantes de ações cumulativas e ações irreversíveis denunciadas pela ecologia e não abrangidas pelo enquadramento tradicional da ética.”

“Decerto que filósofos como Kant, Descartes e Aristóteles valorizavam o lado cognitivo da moral, mas convém ter presente que o escasso poder humano não exigia demasiado dos correlatos morais.”

“Dado que a tecnologia, por si só, trata a natureza como meio sem lhe atribuir a dignidade de finalidade, tem de existir um poder que a modere atendendo à “sacralidade” da natureza.”

“O imperativo de Kant é um caso extremo das éticas da intenção subjetiva ao pedir, que o princípio a que obedece a ação individual possa ser uma lei universal. Válido no plano individual, este imperativo dirige-se à pessoa no imediato e só requer a consistência do ato consigo mesmo.”

“Um novo imperativo seria “age de tal modo que os efeitos da ação sejam compatíveis com a permanência da humanidade genuína”. O futuro da humanidade tem de ser incluído nas nossas escolhas presentes.”

“Significa isto que não temos o direito de escolher ou de arriscar a não-existência de gerações futuras, só por causa da nossa existência. Temos um dever para com o que ainda não existe ou que pode não vir a existir.”

“Exige-se uma ética da responsabilidade.”

“Não basta afirmar “temos de cuidar do futuro do homem e do planeta”; também temos de responder por que razão temos esse dever e por que razão temos obrigações e deveres.”

“O primeiro dever. Visualizar as consequências da sociedade industrial e tecnológica. Numa ética do futuro temos de antecipar as condições desastrosas.”

“A possibilidade de arriscar a existência humana tem de ser erradicada, dado o dever incondicional de a humanidade existir.”

“Que haja humanidade no homem é o primeiro dever numa era ameaçada pela tecnologia”

“Não devemos deixar que surja uma situação futura que contradiga a razão de ser da humanidade.”

“Que somos causa das nossas ações.”

“A auto-preservação não precisa de ser imposta: o prazer de a atingir dispensa a persuasão; é natural.”

Questões:

- 1) Qual é a nacionalidade de Hans Jonas e em que período ele viveu?
- 2) As suas referências como pensador reflete em que campo da filosofia?
- 3) Ele como soldado da brigada judaica ajudou a combater que regime?
- 4) Hans Jonas voltou sua atenção para quais tipos de questões éticas?
- 5) Qual a obra de Hans Jonas que foi considerado como principal?
- 6) Cite dois trechos da obra Princípio Responsabilidade que você mais se identificou?